



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

MARIA DA LUZ PEREIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA:
REFLETINDO SOBRE A REALIDADE DO ENSINO EM TURMAS DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

MARIA DA LUZ PEREIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA:
REFLETINDO SOBRE A REALIDADE DO ENSINO EM TURMAS DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de ARTIGO apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof. Ms. Angélica Mara de Lima Dias

CAMPINA GRANDE – PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Maria da Luz Pereira da.
Educação e geografia [manuscrito] : refletindo sobre a realidade do ensino em turmas de jovens e adultos no município de Ingá - PB / Maria da Luz Pereira da Silva. - 2017.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Angélica Mara de Lima Dias , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de Geografia. 2. Livro didático. 3. Metodologias de Ensino. 4. Educação de jovens e adultos.

21. ed. CDD 374

MARIA DA LUZ PEREIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA:
REFLETINDO SOBRE A REALIDADE DO ENSINO EM TURMAS DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de ARTIGO apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia
Orientador: Prof. Ms. Angélica Mara de Lima Dias

Aprovado (a) em: 18/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de Lima Dias

Prof.^a Ms. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Juliana Nóbrega de Almeida

Prof.^a Ms. Juliana Nóbrega de Almeida (Examinadora Externa)
SEDUC/PB

Valéria Raquel Porto de Lima

Prof.^a Dr.^a Valéria Raquel Porto Lima (Examinadora Interna)
Universidade Estadual da Paraíba

CAMPINA GRANDE – PB
2017

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, pelo o dom da vida, por sua grande misericórdia e por ter me ajudado a chegar até aqui.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pela a oportunidade.

Ao Departamento e à Coordenação do Curso de Geografia, pela cooperação e eficiência.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, pela a dedicação e paciência, especialmente a professora Marília que mora em meu coração.

A minha querida orientadora Angélica, pela enorme paciência minha eterna admiração e gratidão pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação ao longo de toda a minha pesquisa.

A minha mãe por seu enorme amor e serenidade, ela que sempre foi o meu alicerce. Ao meu pai pelo o cuidado e por ter sempre lutado por manter minha família.

A todos os meus amigos e amigas e colegas de classe pela força e amizade.

A toda a minha família e aos que participam de minha vida, minha gratidão.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	5
2. REFLETINDO SOBRE A EJA: BREVE HISTÓRICO.....	7
3. DISCUTINDO SOBRE A EJA E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	9
3.1 GEOGRAFIA E EJA: UM OLHAR ATENCIOSO À EDUCAÇÃO.....	9
3.2 POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM: GEOGRAFIA E EJA.....	10
4. NOSSO CAMPO DE PESQUISA: ESCOLA PROFESSOR RANGEL.....	12
4.1 A REALIDADE DA ESCOLA NOS DIAS ATUAIS.....	12
4.2 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA UTILIZADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR RANGEL.....	15
4.3 ANALISANDO OS RESULTADOS: O ENSINO DE GEOGRAFIA NA SALA DE AULA DA EJA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

Entendendo a importância do ensino de Geografia no tocante à escola pública e focando na modalidade EJA, este trabalho tem como objetivo geral analisar a realidade social dos ingressantes da EJA na Escola professor Rangel em Ingá-PB, complementando com os seguintes objetivos específicos: verificar a realidade da escola e as medidas tomadas para melhoria do ensino na modalidade EJA, como também identificar as metodologias usadas em sala de aula para se ensinar Geografia. A metodologia de pesquisa pode ser classificada como qualitativa a qual nos possibilita trabalhar com questionário semiestruturado, com documentos oficiais, entre outros, associando os dados com a pesquisa bibliográfica que revela a postura de alguns autores, como Pontuschka (2009), Serra (2013) Cavalcanti (2013), Chizzotti (2010), Fonseca (2002) entre outros, tendo em vista que a mesma nos proporciona um aprofundamento maior deste tema para melhor nos posicionarmos sobre a melhoria do ensino de Geografia nas escolas. Buscamos com esta pesquisa contribuir de forma significativa para o ensino de Geografia na modalidade EJA. Ao longo deste trabalho foi possível observar que alunos e equipe pedagógica – sendo aqui representada pela fala do professor e da gestora – reconhecem a importância da disciplina Geografia para sua formação enquanto cidadão, porém, identificamos alguns problemas no que diz respeito ao livro didático que é utilizado na modalidade EJA, como também a necessidade de inovação na prática pedagógica do professor desta área e maior envolvimento por parte da equipe técnica da escola para inovar, provocar e estimular a participação dos alunos, combatendo assim o índice de evasão na escola.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Livro didático. Metodologias de Ensino.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As pesquisas relacionadas ao ensin

o de Geografia nos últimos anos vem aumentando significativamente, temáticas como a prática, o ensino e a aprendizagem geográfica, os conteúdos da disciplina e o cotidiano dos alunos, vem chamando muito a atenção dos pesquisadores.

Entendendo a Geografia enquanto uma ciência social, que prioriza como objeto de pesquisa a sociedade, esta ciência muitas vezes é tratada como a que estuda e analisa as relações estabelecidas entre a formação das sociedades humanas, a natureza, o espaço geográfico e a paisagem. Visto que a Geografia muitas vezes está associada ao cotidiano dos sujeitos aos lugares por eles vividos, Pontuschka (2000) nos mostra a importância em trabalhar com os alunos a partir dos conhecimentos prévios que os mesmos já tem a cerca do mundo que os cercam.

Sabendo da importância dos conhecimentos de Geografia na vida das pessoas, podemos destacar também, o ensino de Geografia na modalidade de Educação de jovens e Adultos(EJA) , como sendo uma temática instigante dentro da perspectiva educacional, é daí que surge nossa pretensão em fazer esta pesquisa, a qual se iniciou a partir de vários debates

em sala de aula durante o curso de Geografia¹, tendo em vista que o tema também é de fundamental importância para qualquer educador que busca adquirir mais conhecimentos e principalmente para conhecer melhor as questões relacionadas à modalidade EJA.

Diante destes aspectos, os objetivos parte da intenção de analisar a realidade social dos ingressantes da EJA na Escola Professor Rangel no Ingá-PB, verificar a realidade da referida escola, bem como as medidas tomadas para melhoria do ensino na modalidade EJA, e identificar as metodologias usadas em sala de aula para se ensinar Geografia.

A relevância desta pesquisa se justifica inicialmente em ser um dos primeiros trabalhos que vem a analisar a Geografia que é ensinada na modalidade EJA na cidade do Ingá-PB. Desta forma, buscamos ampliar os conhecimentos acerca desta modalidade, sendo esta uma questão latente e presente em nosso cotidiano. Para tanto, nos apoiamos na metodologia de pesquisa qualitativa e bibliográfica, a qual nos permite ampliar os nossos conhecimentos a partir de trabalhos científicos, pesquisas já realizadas, muitas vezes publicadas em livros, revistas, jornais e em diversas outras fontes.

Como salienta Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica pode ser realizada através do conhecimento de várias referências teóricas, muitas delas já analisadas por outros estudiosos e publicados por meios eletrônicos e escritos, permitindo em grande medida ao pesquisador conhecer os vários estudos sobre o assunto estabelecido. Enquanto a pesquisa qualitativa, nos possibilita uma maior compreensão acerca de fenômenos sociais.

Nessa perspectiva, Chizzotti (2010), afirma a análise da pesquisa de cunho qualitativo como sendo uma descoberta de códigos sociais, a partir do levantamento de opiniões que parte do “fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (p. 79). Para o autor, nesse processo o sujeito-observador constitui-se em parte essencial, pois interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significados.

Em relação à estrutura desse trabalho, o mesmo se encontra dividido em quatro tópicos. Na primeira parte se encontram as considerações iniciais, sendo detalhado a justificativa, objetivos, metodologia da pesquisa e instrumentos utilizados para sua realização, bem como a discriminação das demais etapas deste artigo. A segunda parte leva-nos a refletir sobre a EJA, descrevendo um breve histórico, mostrando esta modalidade de ensino enquanto uma proposta que busca melhorias para a educação, a fim de atender as necessidades

¹ Curso de Licenciatura plena em Geografia da UEPB.

educacionais de jovens e adultos que se encontram fora de faixa etária para cursarem o ensino fundamental I, II e médio durante o turno diurno, como também o seu percurso histórico, enfatizando desde o seu surgimento até os dias atuais. Já a terceira parte discute sobre o ensino de Geografia na modalidade EJA, importância e significado para a formação do educando, embora que os conteúdos sejam suprimidos, mas que retratem de forma cultural e construtiva os temas sugeridos, elencados aos subtemas propostos, no intuito de unir os conteúdos a acontecimentos da realidade e interesses sociais, culturais, morais e éticos.

Com relação ao quarto tópico, este descreve com riqueza de detalhes o campo de pesquisa, o público alvo, além da análise dos resultados da pesquisa feita com a equipe técnica da escola – aqui representada pelas falas do professor da disciplina de Geografia e a gestora da escola – como também parte dos alunos do 6º e 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, abordando o ensino de Geografia na modalidade EJA.

2. REFLETINDO SOBRE A EJA: BREVE HISTÓRICO

No que se refere à educação de adultos no Brasil, é possível observar que desde o período de colonização, principalmente com a chegada dos padres jesuítas, em 1549, os quais se voltaram inicialmente para a catequização e “instrução” de adultos e adolescentes, tanto para nativos quanto para os colonizadores, sendo importante destacar que foi uma educação diferenciada, pois havia objetivos específicos para cada grupo social, como destaca Barbosa (2014):

[...] a educação brasileira foi sendo marcada então pelo o elitismo que restringia a educação as classes mais abastadas. As aulas régias (latim, grego, filosofia, retórica) eram designadas especialmente aos filhos dos colonizadores portugueses brancos e masculinos, excluindo-se assim as populações negras, femininas e indígenas (p.13).

É importante salientar que só a partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945, é que a educação voltada para jovens e adultos tornou-se oficial. Com isso, novos projetos foram lançados com a intenção de alfabetizar jovens e adultos que por algum motivo de ordem pessoal ou econômica não poderem continuar o ensino regular.

Serra (2013), chama atenção para isso quando diz que há uma ocorrência comum dos alunos pertencentes a classe trabalhadora entrar no mercado de trabalho de forma prematura, algo que modifica a maneira como estes passam a vivenciar a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento do lar, deixando para o segundo plano os conhecimentos e experiência ofertadas pela escola, isso para se referir as perdas que esses alunos acabam sofrendo ao longo

de sua vida e ter que na idade adulta correr atrás do prejuízo, no caso da educação para poder melhorar de vida.

Segundo Santana (*et al* 2010) durante o regime militar (1964-1985), esta modalidade sofreu alguns retrocessos e passou a ser perseguida e reprimida pelos órgãos do Governo Federal, e, em apenas em 1967, foi autorizada a criação do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (a partir de 1985 passou a se chamar Fundação Educar), tendo como objetivo principal erradicar totalmente o analfabetismo.

Salientando que foi com a LDB 5692/71 a qual contemplava de forma evidente o caráter de supletivo da EJA, não se diferenciava dos objetivos do MOBREAL, quanto ao seu caráter de profissionalização visando o mercado de trabalho, a leitura e a escrita (BRASIL, 1971, p.75).

É necessário destacar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil foi marcada ao longo dos anos por uma série de descontinuidades e isso se deu muitas vezes por falta de políticas públicas voltadas para melhoria do ensino que visasse abranger todos os indivíduos que desejassem fazer parte desta modalidade de ensino.

Segundo Bezerra & Barreto (2014) movimentos de educação e cultura popular no país nas décadas de 1950 e 1960, em sua maioria foram inspirados muitas vezes em Paulo Freire, utilizando seu método de ensino, o qual buscava uma educação mais dialógica que tivesse como objetivo valorizar a cultura popular e a criação de uma sociedade mais igualitária e menos injusta.

Destacando que foi com a nova LDB nº 9394/96, art.37 e art.38, é que se passou a vivenciar e contemplar avanços no tocante desta modalidade de Educação de Jovens e Adultos e uma melhor adequação às vivências e exigências sociais.

Partindo deste princípio, podemos observar que modalidade da EJA não é algo muito recente na educação dos brasileiros, mas é visível que os desafios enfrentados por esta modalidade de ensino, atualmente se constituem em reconhecer o direito do jovem e o adulto de ser um indivíduo, que tem o direito de mudar o seu destino, seu futuro, e a EJA lhe oferece isso, novos conhecimentos e um nível de educação e escolarização que lhe permita ter uma vida mais estabilizada, economicamente e assim poder desfrutar de uma melhor condição de trabalho, e estabilidade social.

3. DISCUTINDO SOBRE A EJA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

3.1 GEOGRAFIA E EJA: UM OLHAR ATENCIOSO À EDUCAÇÃO

A escola é um ambiente educativo voltado para processo de ensino e aprendizagem e a escolarização é um compromisso com os mais diversos saberes, hábitos, atitudes, conhecimentos, culturas, ideologias e valores socialmente referenciados em processo de construção do saber, visto que a escola se constitui em um espaço de ampliação do conhecimento e está centrada nas relações de interações entre educador e educando.

Diante destas questões, sabemos o que significa a escola na vida de uma pessoa, e quanto sofrem diante de inúmeras interrupções em sua vida educativa, como também constituir-se enquanto uma pessoa alfabetizada é um fator essencial e fundamental na vida do cidadão.

As restrições com relação à alfabetização feita mediante qualquer atividade corriqueira que exija do sujeito a leitura e a escrita faz com que as pessoas sintam o desejo, a vontade e a necessidade de saber ler e escrever, e isso acaba se tornando um dos motivos pelos quais os mesmos jovens ou adulto(a)s venham retomar os seus estudos.

Quando ocorre isso, eles acabam optando por estudarem na modalidade EJA. Segundo Di Pierro (2010, *apud* SILVA, 2016, p.954) para que essa segunda chance não se torne, terceira, ou quarta chance, ou seja, levando a desistência desses sujeitos, é de fundamental importância a valorização dessa modalidade e primordial, que desde as universidades revejam os currículos para uma melhor formação e capacitação dos profissionais, como também “[...] ampliar o financiamento destinado a EJA e rever a situação de despreparo e desvalorização profissional dos educadores que a ela se dedicam” (DI PIERRO, 2010 *apud* SILVA, 2016, p.15).

Com isso, podemos chamar atenção para as questões que envolvem o ensino de Geografia na modalidade EJA, como sendo um caminho que vem a oferecer uma nova chance para as pessoas que não conseguiram terminar seus estudos na idade certa, desta forma é de fundamental importância fazer uma reflexão que envolva uma articulação entre Geografia e a EJA, é preciso que ambos tentem problematizar e pensar em soluções buscando contribuir para um ensino de qualidade que venha subsidiar e direcionar os debates em prol da melhoria da qualidade e das práticas em sala de aula. Nessa perspectiva, a “Geografia escolar está encarregada de apresentar aspectos de diferentes lugares aos alunos, com base em diferentes sistematizações, para que eles aprendam o mundo de uma maneira particular” (CAVALCANTI, 2013, p. 380).

Entendendo que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que busca dar uma nova oportunidade para as pessoas que desejam continuar seus estudos, os quais foram interrompidos por motivos variados, a EJA, abre as portas da escola buscando abrir oportunidades na vida das pessoas. Dentro desta perspectiva, é importante destacar que a EJA foi regulamentada pelo artigo 37, da lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), a qual oferece uma educação voltada para os jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos na idade certa, como nos coloca Ohuschi e Vicentini (2011)

A Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos e afirma que a oferta desta modalidade de ensino deve considerar as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais (p. 38).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a modalidade EJA não se limita apenas à sala de aula, mas em buscar desenvolver ações sociais, com o intuito dar oportunidade as pessoas que desejam retomar seus estudos.

Com relação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA), há um reconhecimento que destaca esta questão, ao mencionar que é “num mercado de trabalho onde a exigência do ensino médio vai se impondo, a necessidade do ensino fundamental é uma verdadeira corrida contra um tempo de exclusão não mais tolerável” (BRASIL, 2000, p. 08). Desta forma podemos perceber que alunos têm mostrado que querem, e se esforçado ao máximo para dar continuidade aos seus estudos ou seja, que necessitam estudar para se manter, ou mesmo tempo ajudar suas famílias.

3.2 POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM: GEOGRAFIA E EJA

Antes de mencionar sobre o papel da Geografia e seu ensino nos dias de hoje, é de fundamental importância reconhecer que existem diferentes propostas de ensino dentro desta disciplina. Como por exemplo, na Geografia tradicional, em que o professor trabalha baseado na exposição de conteúdos em que o aluno é visto como um ser passivo, cabendo a ele apenas memorizar os conteúdos (STRAFORINI, 2008).

A partir disso podemos compreender que o ensino de Geografia tradicional na escola em que se trabalha de forma conteudista não corresponde as expectativas da educação atual no qual é de fundamental importância levar os alunos a pensar e se colocar dentro do cenário

geográfico para assim compreender o conteúdo que o professor está falando. Cavalcanti (2008) afirma que a aprendizagem não pode ser almejada pela repetição do conteúdo nas atividades em classe e assim, em utilizar-se do lugar do aluno, de seu cotidiano como referência na busca de compreender com melhor clareza os conteúdos escolares. Além disso, atualmente os PCN (2001), trazem a importância de se pensar a Geografia nas mais diversas formas, como por exemplo, pensar de forma mais crítica, pois:

O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza que tem consequência – tanto para a sociedade. Permite conhecer e compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridas, tanto em nível local como mundial (BRASIL, 2001, p.113).

Desta forma, podemos entender que a Geografia pode contribuir de forma significativa na vida dos sujeitos auxiliando-os a terem uma visão mais ampla do mundo. Como destaca Cabó (2002), o estudo da Geografia é importante porque proporciona aos mais diversos públicos, cada um em seu nível de conhecimento, o entendimento acerca de seu lugar de vivência, da sociedade, da economia, espaços, territórios entre outros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) trazem que a Geografia, além de possibilitar a compreensão do espaço em que se encontra inseridas as pessoas, ensina a valorizar as culturas, os territórios, valores, tornando os seres humanos mais conscientes com relação ao mundo. Com isso, podemos compreender que a Geografia é uma ciência de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos, contribuindo para a construção de um olhar mais crítico e consciente acerca de tudo o que os cercam, pois é através da Geografia que podemos analisar os espaços, bem como toda a dinâmica que envolve nossa sociedade, como salienta Serra (2013),

A geografia, assim, pode ser vista como o conjunto de saberes que possibilita a visão sistêmica do mundo, isto é, que pode levar o aluno a compreender o fenômeno da globalização, por exemplo, através da leitura do lugar, da análise dos problemas socioambientais ou ainda da visão unitária e contraditória da relação entre campo e cidade. (p.165-166).

Com relação ao ensino da Geografia na EJA, podemos entender que esta modalidade de ensino vem contribuir e ajudar as pessoas que por algum motivo não conseguiram concluir seus estudos na idade certa, como já frisamos anteriormente. As Diretrizes Curriculares Nacionais deixam isto em evidência quando mostram que,

A EJA é momento significativo de reconstruir estas experiências da vida ativa e ressignificar conhecimentos de etapas anteriores da escolarização articulando-os com os saberes escolares. A validação do que se aprendeu "fora" dos bancos escolares é uma das características da flexibilidade responsável que pode aproveitar este "saberes" nascidos destes "fazeres" (BRASIL, 2001, p.78).

Desta forma, podemos compreender a importância da dimensão da EJA, dando a oportunidade para as pessoas conseguirem concluir seus estudos e mais ainda de poder competir no mercado de trabalho o qual cada vez mais exige qualificação.

A Educação de Jovens e Adultos é definida também pelo o artigo 37 da LDB (2011, p.30), contida na Lei n, 9.394/96 como sendo uma modalidade de ensino destinada aqueles que não tiveram acesso a continuidade dos estudos, fazendo valer o que está previsto no artigo 208 inciso I da constituição Federal de 1988, que garante o acesso e a permanência ao ensino fundamental a todos que assim desejarem. Artigo 37 da LDB (2011) destaca que:

A Educação de Jovens e Adultos será destinada aquelas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesse, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (p.30)

Ainda em seu artigo 38 a LDB (2011, p. 31) destaca que “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”. Com isso podemos observar que a modalidade EJA, busca dar oportunidades Legais para que todos os indivíduos consiga concluir seus estudos na idade certa.

4. NOSSO CAMPO DE PESQUISA: ESCOLA PROFESSOR RANGEL

4.1 A REALIDADE DA ESCOLA NOS DIAS ATUAIS

A referida pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, localizada no município de Ingá-PB, na rua Presidente João Pessoa, nº 39, centro. A referida escola fica no centro da cidade de Ingá-PB, e atende a diversos bairros como, Senzala, Jardim Farias, Bela Vista, Tijolo cru, Emboca, Boa Esperança, sendo estes bairros ocupados por uma população carentes. Destacamos também que a escola está em funcionamento durante o período da manhã e tarde, com turmas do ensino fundamental regular, e a noite com o ensino fundamental da EJA, com 6 (seis) turmas – 6º A (sexto Ano

A), 6º B (sexto Ano B), 7º A (sétimo Ano A), 7º B (sétimo Ano B), 8º (oitavo Ano A) e 9º B (nono Ano B). A seguir a frente da escola, localização e a sala de aula da EJA.



Figura 1. Localização da escola Prof. Rangel.
Fonte IBGE. 2008



Frente da escola Prof. Rangel.
Arquivo pessoal, 2017



Figura 3. Sala da EJA, escola prof. Rangel
Arquivo Pessoal- 2017

Como podemos observar a imagem (1), mostra o mapa a localização da Escola Professor Rangel e os respectivos bairros que se encontram em suas proximidades, atualmente são desses bairros que a escola recebe seus alunados tanto do ensino regular como da modalidade EJA. A imagem (2), mostra a frente da escola, como pode ser observado os problemas estruturais já começam na frente da escola, a calçada deteriorada, dificultando o acesso a sua entrada. E a imagem (3), mostra a sala de aula, onde funciona a EJA, uma turma de 6º ano, com 43 alunos matriculados, mais apenas alguns frequentam as aulas.

Nos dias atuais a escola oferece uma ampla estrutura com 7 salas de aulas, uma cozinha, quatro banheiros para os alunos e dois para os professores, uma sala de informática e uma secretaria, a mesma ainda dispõe de um espaço amplo para recreação. É necessário salientar que apesar de tudo isso ela (escola) precisa de algumas reformas, pois sua estrutura

encontra-se bastante danificada com janelas e portas quebradas, piso e telhado antigo, ou seja, precisa de algumas reformas para assim dar melhores condições estruturais aos alunos.

Atualmente a escola comporta 549 alunos sendo 173 integrantes da EJA matriculados no início do ano, sendo reduzido este para menos da metade – visto que muitos alunos desistem por estar trabalhando, muitas mulheres engravidam, se mudam para longe da escola ou migram para outros municípios, como também alegam cansaço – 44 funcionários, sendo 25 professores, 19 do quadro de apoio. Todos os alunos dispõem de livros atualizados.

A pesquisa foi realizada com alunos do 6º e 7º ano, na primeira turma foram matriculados 43 alunos, frequentando apenas 20 no período de novembro de 2017, enquanto na segunda foram matriculados 45, frequentando atualmente 22 alunos, embora que destes frequentadores a maioria ainda apresente uma participação irregular nas aulas, chegando atrasados ou até mesmo faltando sem apresentar uma justificativa plausível que atenda ao regulamento da escola.

Para realização de procedimentos metodológicos, realizamos entrevistas oral com a gestora da escola, o professor de Geografia da modalidade EJA e com 10 (dez) alunos desta modalidade de ensino, sendo 4 (quatro) homens e 6 (seis) mulheres. Inicialmente realizamos um breve diálogo com os 20 (vinte) alunos que estavam em sala de aula, em seguida realizamos entrevista oral com apenas 10 (dez) alunos, visto que os demais se recusaram a responder.

No que se refere aos dados coletados dos 10 (dez) alunos da EJA, foi possível perceber que os mesmos estão em uma faixa etária entre 20 (vinte) e 50 (cinquenta) anos, moradores de bairros carentes deste município e que ficam próximos a escola. Destes, 2 (dois) são solteiros, vivem na casa dos pais, 8 (oito) são casados, com uma média de 2 (dois) a 3 (três) filhos, precisam trabalhar para ajudar no sustento da casa. 6 (seis) desse total moram em casa alugada, 3 (três) em casa própria e 1 (uma) em uma casa cedida pela família. 5 (cinco) trabalham fora, 3 (três) dependem de outras pessoas para lhe sustentar e 2 (dois) estão desempregados. 6 (seis) são do sexo feminino e 4 (quatro) são do sexo masculino. 7 (sete) relataram que não concluíram seus estudos na idade apropriada porque tinham que ajudar a família na agricultura, 1 (um) que não conseguia conciliar o trabalho como os estudos. 2 (dois) não gostavam de estudar e acabavam sendo reprovados ano após ano. 5 (cinco) descreveram que seus pais eram analfabetos, 3 (três) que seus pais estudaram até o 3º (terceiro) Ano do ensino fundamental I (um) e II, 2 (dois) que estudaram no máximo até o 6º (sexto) Ano do ensino fundamental II (dois).

A partir destes dados, concordamos com Arroyo (2006) ao afirmar que “[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram” (p.23). Ingressar na escola se torna assim uma questão de inclusão social, algo desejado por todos, não apenas pelas pessoas com necessidades especiais, mas, principalmente aqueles que se encontram marginalizados por não terem as mesmas oportunidades. As crianças carentes em sua maioria, não conseguem concluir seus estudos, ficando à margem do ingresso nas universidades como também ao mundo letrado.

4.2 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA UTILIZADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR RANGEL

Para compreender de forma dinâmica as contribuições do livro didático de Geografia do 6º e 7º anos da EJA, tomaremos por base também a versão da equipe pedagógica da escola, aqui representada pela gestora da escola e o professor da disciplina de Geografia. A entrevista se deu através de conversa formal, a partir desse momento foi possível perceber que o professor possui licenciatura em Geografia, mas não tem nenhum tipo de formação continuada ou especializada para atuar na modalidade EJA.

Segundo a gestora, “[...] a escola encontra-se utilizando livros² atualizados e de boa qualidade [...]”. Em acordo com a afirmação da gestora, o professor de Geografia diz o mesmo. Segundo ele, sua metodologia de ensino se caracteriza pelo uso do livro didático adotado pela escola e o quadro, não sente a necessidade de utilizar outros materiais como vídeos-aulas, músicas, jogos pedagógicos, filmes, documentários, entre outros, contradizendo assim os apontamento de Pontuschka (2007), o qual aponta como fator determinante no trabalho pedagógico o uso desses recursos, como forma de favorecer os educandos na compreensão dos conteúdos tratados em sala de aula.

Vesentini (2015, p. 29) destaca que “a escola do século 21 começa a se mostrar diferente daquela do século 20. Uma escola voltada para desenvolver competências, inteligências múltiplas, habilidades e atitudes democráticas”. Mas como esse modo de vivenciar a escola pode alcançar todos os níveis de ensino se muitos professores ainda se limitam ao uso mínimo de material didático, sem promover o acesso necessário as

² O livro é organizado pela Editora Moderna, e conta com as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e Língua Estrangeira.

diversidades de informações existentes no mundo da informatização? Mesmo se tratando do ensino da EJA, os alunos necessitam de algo motivacional para permanecer na escola, como a garantia de ampliar seus conhecimentos e de vivenciar uma diversidade de formas de construção e troca de experiências.

O livro didático sempre foi um dos recursos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, visto que os textos informativos, as imagens, atividades propostas, manuais pedagógicos com sugestões de metodologia, recursos e intervenções podem favorecer uma maior compreensão para os alunos acerca dos temas trabalhados, associando as experiências e conhecimentos prévios já existentes internamente, dando ao ensino um sentido significativo para a transformação de atitudes.

Diante disso, sobre como os alunos consideram o livro didático de Geografia e por quê, 3 (três) alunos destacaram que este material é bom, embora os conteúdos se apresentem de modo resumido, necessitando de uma abordagem mais profunda por parte do educador para estabelecer a compreensão por parte destes. 4 (quatro) alunos consideraram o material regular, por ser resumido, sendo necessário a escrita no caderno de textos longos complementares, além das perguntas contextualizadas que se tornam extensas e muitas vezes colaboram para o difícil entendimento do que realmente se propõe para que o aluno faça. E 3 (três) alunos julgaram como ruim por apresentar uma linguagem complexa.

Para Pontuschka, (2009) “[...] é imprescindível que o livro trabalhe com outras linguagens, para representar melhor o espaço geográfico. Desse modo, não basta um texto bom, atualizado, se a diagramação não contribui para a compreensão daquilo que se quer ensinar [...]” (p. 340). Isso significa que mesmo que os autores sejam especialistas em Geografia, não se pode desconsiderar as limitações de aprendizagem dos alunos que os impedem de vivenciar internamente a construção de saberes de forma autônoma ou com ajuda do educador. Os livros precisam ter uma linguagem clara e ao mesmo tempo permitir que seu conteúdo seja completo, já que muitas vezes é o único recurso utilizado pelo professor.

Nesta perspectiva, podemos analisar o livro didático de Geografia utilizado na escola Professor Rangel a partir de Pontuschka (2009) mostrando que a capa do livro é bem sugestiva e que motiva-os a abrir o livro. Com relação aos autores, eles são bem-conceituados no mercado (obra coletiva, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna), em que o público que estimam atender são alunos de ensino fundamental que estudam na modalidade EJA.

O índice e sua estrutura são muito bem elaborados, enfatizando a organização de conteúdo, tais como no livro do 6º (sexto) ano que trabalha com o “Território Brasileiro”, “As

transformações da paisagem do campo e da cidade”, entre outros. O livro do 7º (sétimo) ano traz em destaque conteúdos sobre a cidade e o processo de urbanização; entre outros.

Ainda em relação ao livro didático de Geografia a linguagem utilizada no livro é de fácil compreensão, e bem didático, - apesar de alguns alunos o apontarem como uma linguagem complexa - um único problema observado foi a elaboração das questões. Elas são extensas, com textos que não colaboram para a compreensão do aluno.

Por outro lado, há de se considerar que o livro didático é um dos instrumentos complementares do processo ensino e aprendizagem, necessitando de outros recursos para que os alunos possam vivenciar um amplo leque de oportunidades para aprender. Basta assim observar o manual do professor que sugere outras opções complementares para introduzir os conteúdos proposto que são condizentes com a realidade do público jovem e adulto.

4.3 ANALISANDO OS RESULTADOS: O ENSINO DE GEOGRAFIA NA SALA DE AULA DA EJA

Para melhor compreendermos a realidade do ensino na modalidade EJA, iniciamos a entrevista, indagando os alunos por que escolheram estudar na modalidade de ensino da EJA, Percebemos assim que o mundo atual e globalizado exige de todos a compreensão das diversas manifestações culturais, refletindo sobre o porquê da necessidade de estudar para assim atender as diversas exigências do mercado de trabalho, procurando assim a se envolverem nos conhecimentos culturais.

Gráfico 1: A necessidade do ensino da EJA



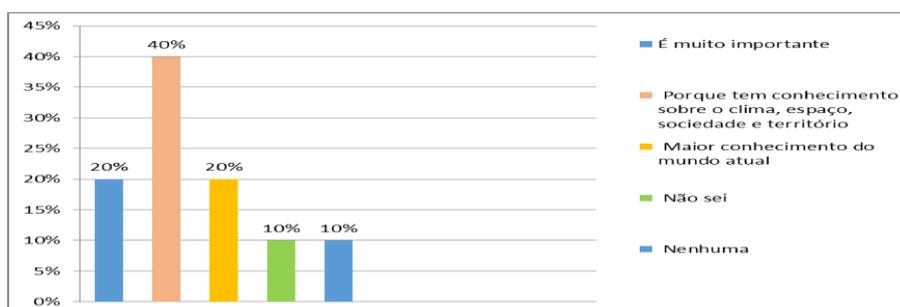
Fonte: Dados da pesquisa. Ano 2017

Dentre os 10 (dez) alunos entrevistados, 60% (sessenta por cento) relataram que ingressaram no estudo da EJA para concluírem seus estudos, 30% (trinta por cento) para terminar mais rápido e ter o certificado como comprovação de conclusão de seus estudos e

10% (dez por cento) descrevem que esta escola é a única no município do Ingá que oferta o ensino fundamental da EJA no período noturno.

Compreende-se assim que muitas pessoas mesmo em idade avançada, vivenciam a necessidade de concluir seus estudos na expectativa de uma ascensão trabalhista para melhor qualidade de vida e para recuperar o tempo perdido da infância, caso contrário estarão fadados a repetir uma tradição de dependência da oferta trabalhista de sobrevivência.

Gráfico 2: Importância do ensino de Geografia



Fonte: Dados da pesquisa. Ano 2017.

Com relação a importância do ensino de Geografia para a vida estudantil, 20% (vinte por cento) dos entrevistados descrevem ser muito importante para a sua vida pessoal, 40% (quarenta por cento) relatam que o ensino de Geografia permite ter conhecimento do clima, espaço, sociedade e território, 20% (vinte por cento) que favorecem um maior conhecimento do mundo atual, 10% (dez por cento) não souberam informar e 10% (dez por cento) que não percebe nenhuma importância no ensino de Geografia.

Embora estejam no espaço escolar, alguns alunos não conseguem fazer a socialização entre o que se aprende nas disciplinas como o seu mundo real, sentindo que estudam apenas para adquirir uma nota, sem atribuir nenhum significado aos conhecimentos que são tratados em sala de aula, muitas vezes por falta de orientação por parte da própria didática utilizada.

O ensino de Geografia na modalidade EJA deve ser organizado e trabalhado utilizando os conhecimentos prévios que o aluno tem, facilitando a aprendizagem do educando acerca do tema estudado (SERRA, 2013). Desta forma, podemos perceber a importância de trabalhar os conteúdos de Geografia dentro do cotidiano do aluno, partindo dos conhecimentos prévios que os mesmos tem relacionando sua prática cotidiana, seu trabalho com a temática sugerida na Geografia.

Sobre as estratégias e recursos utilizados pelo professor os alunos relataram que o mesmo, só utiliza o livro didático e o quadro, não traz nada de inovação para a sala de aula, deixando a desejar quanto a sua metodologia de ensino.

Esses relatos confirmam a fala do professor que declarou utilizar apenas o livro didático e o quadro por não dispor de outros recursos mais sofisticados, embora que a gestora da escola relate que as formas de atrair os alunos são os eventos festivos realizados, sorteio de brinde, como forma de evitar a evasão, mas os dados anteriores com relação ao perfil da escola a mesma relata que o número de alunos se encontra reduzido pela metade neste ano letivo.

Sobre essa questão de recursos, o professor de Geografia relatou que a escola disponibiliza apenas o livro didático, não oferece nenhum curso de capacitação voltado para EJA. Para ele a falta de recursos e atenção dos órgãos públicos dificulta o seu trabalho em sala de aula, tendo em vista que é necessário apoio de todos, para garantir melhores condições para lecionar nesta modalidade.

Questionada a diretora sobre se além do livro didático a escola oferece um outro tipo de material para o ensino de Geografia na EJA, a gestora respondeu que os professores só trabalham com o livro e procuram ao máximo passar os conteúdos para os alunos de forma que eles possam assimilar os assuntos vistos em sala de aula.

Ao mesmo tempo, quando questionada quanto as melhorias do ensino da EJA, a mesma colocou que ocorreram vários avanços e melhorias, contradizendo sua própria fala. É compreensível que tal comportamento aconteça, já que existe uma necessidade de resguardar o espaço escolar, integridade de educadores e alunos pela qual a gestora responde.

Outro fato importante é que apesar dos poucos recursos utilizados pelos educadores os alunos classificam como bom o ensino da EJA, possivelmente porque não se espelham apenas nas aulas de Geografia, a qual já classificaram como monótonas e que necessitam de muitas mudanças para se tornar viável a aprendizagem dos alunos, muitas vezes pela própria necessidade de se tornar interdisciplinar, dinâmico e provocativo.

A Gestora Escolar, quando questionada quais as medidas tomadas para melhoria no ensino da EJA, a mesma respondeu que nos últimos tempos não houve nada para mudar o sistema de ensino, pois não existe uma atenção por parte do Estado para uma melhor formação do professor, estes apenas recebem os livros didáticos e fazem uso do mesmo como se usam no sistema regular de ensino.

Portanto, diante dos dados coletados, percebe-se as dificuldades encontradas por alunos e professor da EJA, desde a falta de metodologias apropriadas, formação continuada

para o professor e práticas adequadas para atuar nesta modalidade de ensino. Ficou evidente que na Educação de Jovens e Adultos no município de Ingá, na escola pesquisada necessita ainda de muita atenção por parte de todos, Estado, escola, professores, gestores; para assim garantir mais educação de qualidade e permanência desses jovens e adultos na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer de nossa pesquisa foi possível identificar o despreparo do professor com relação a capacitação e a atualização de práticas pedagógicas que auxiliem, estimulem os educandos no processo ensino e aprendizagem para adquirir novos conhecimentos, trabalhando de forma diversificada para assim prender a atenção dos alunos nos assuntos trabalhados.

Outro ponto marcante é a consciência que os educandos apresentam quando questionados sobre a importância do ensino da Geografia, reconhecendo que tal disciplina favorece a construção de vários saberes significativos para a vida, visto que esta área se encontra em evidência nas discussões de uma economia e uma educação sustentável, globalizada e participativa.

Os alunos também reconhecem que é bastante limitado o ensino de Geografia, visto que o educador se limita apenas ao uso do livro didático e do quadro, tornando o ensino descontextualizado, monótono e sem criatividade, uma vez que o ensino dessa nova era precisa acompanhar os avanços tecnológicos, considerando os saberes já existentes e os interesses dos alunos. Principalmente por se tratar de jovens e adultos que em seu cotidiano vivenciam um dia de trabalho cansativo, mas que desejam enfrentar uma aula para ampliar seus conhecimentos, requerendo que a escola saia de sua prática repetitiva que se apresenta sem nenhum tipo de incentivo tornando mais difícil ainda a concretização do aprendizado.

Uma nova roupagem para a prática de ensino de Geografia no sistema da EJA necessita proporcionar uma aula de Geografia mais agradável, relacionando e associando os conteúdos dessa disciplina com suas vivências, uma ligação com as demais questões sociais que interferem diretamente na postura ética, social, moral e cultural de um povo que ainda não sabe valorizar a vivência de qualidade pela preservação e conscientização.

Desta forma, podemos compreender que é preciso que os professores de Geografia que atuam na modalidade EJA, participem de um processo de capacitação e despertem dentro de si a postura de educadores pesquisadores e investigadores que procuram motivar, provocar e intervir na construção de conceitos de seus alunos, a fim de atenderem a essa demanda, para

que a falta de tempo não seja uma desculpa para não se ensinar os conteúdos de forma mais prática, dinâmica e acessível, associando com as vivências e conhecimento prévios do aluno.

É necessário também que a gestão escolar não se utilize da falta de apoio de outros órgãos para justificar a negligência para com a qualidade do ensino na EJA, que haja mais esforço por parte da equipe pedagógica e técnica da escola para inovar, ousar e dinamizar o ensino, como forma de realizar melhorias significativas no ensino e aprendizagem dos alunos. Visto que, mesmo havendo carência na falta de recursos e metodologias apropriadas, é preciso esforço e comprometimento por parte de todos, para assim prender a atenção desses alunos e mantê-los na escola, evitando o alto índice de evasão a cada ano escolar.

Com esta pesquisa foi possível identificar alguns fatores que afetam a eficiência do ensino de Geografia na EJA. E ao mesmo tempo nossa pesquisa abre novos temas a serem trabalhados dentro desta temática, como o aprofundamento dos conteúdos trabalhados e a associação destes com temas atuais, as necessidades e interesses dos alunos. Desta forma, será possível vivenciar uma prática que entende que o ensino de Geografia possibilita a alunos e educadores a abertura de novos conhecimentos, pois esta área do conhecimento faz parte do cotidiano de todo indivíduo e ao mesmo tempo se caracteriza como aprendizado para vida.

ABSTRACT

Understanding the importance of Geography teaching in the public school and focusing on the EJA modality, our work has as general objective to analyze the social reality of the EJA entrants in the School teacher Rangel in Ingá-PB, complementing with the following specific objectives: reality of the school and the measures taken to improve teaching in the EJA modality, as well as to identify the methodologies used in the classroom to teach Geography. Our research methodology can be classified as qualitative, which allows us to work with a semi-structured questionnaire, with official documents among others, associating the data with the bibliographic research that reveals the posture of some authors, such as Pontuschka (2009), Serra (2013) Cavalcanti (2013), Chizzotti (2010), Fonseca (2002), among others, given that it provides us with a deeper understanding of this theme to better position ourselves in improving geography teaching in schools. We seek with this research to contribute significantly to the teaching of Geography in the EJA modality. Throughout this work it was possible to observe that students and pedagogical team - being represented here by the teacher's and manager's speech - recognize the importance of the Geography discipline for their training as a citizen, however, we identified some problems with regard to the textbook that is used in the EJA modality, as well as the need for innovation in the pedagogical practice of the teacher of this area and greater involvement by the technical team of the school to innovate, provoke and stimulate student participation, thus combating the school dropout rate.

Keywords: Geography Teaching. Textbook. Teaching Methodologie

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.19-50.

BARBOSA, Francisca Solange Franco Ribeiro. **Evasão na Educação de Jovens e Adultos – EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Severino Patrício**. [Monografia de Especialização]. João Pessoa: UEPB, 2014.

BEZERRA, Valesca; BARRETO, Maribel Oliveira. Trajetória da Educação de Jovens e Adultos. Histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. **Cairú em Revista**. Ano 03, Jul./Ago. 2014. Disponível em: [_http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/10_TRAJETORIA_EDUCACAO_JOVENS_ADULTOS.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/10_TRAJETORIA_EDUCACAO_JOVENS_ADULTOS.pdf). Acesso em: Dezembro/ 2017

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/imagens/documentos/resolucao_CNE_CEB_01_200 Acesso: março /2017.

_____. **LDB: Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei de reforma nº 5.692/71. Brasília, 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: Dezembro/ 2017

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Ministério da Educação. 3ª Ed. Brasília: 2001.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edição câmara, 2011.

CABÓ, Leonardo José Freire & SILVA, Daiane Magalhães. **As contribuições da Geografia na Educação Infantil**: Processo de Ensino e Aprendizagem Utilizando o espaço Geográfico. Universidade Federal do Piauí, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

_____. Os conteúdos Geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos. In: ALBUQUERQUE, Maria Aldaiza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio Souza (orgs.). **Formação, Pesquisa e Práticas Docentes**: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Ed. Mídia, 2013. pg.367-392.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; VICENTINI, Dalva Linda. **Teoria e prática na educação de jovens e adultos**. Maringá, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia N. Geografia, Representações Sociais e Escola Pública. **Terra Livre**. São Paulo. n. 15. p. 145-154, 2000. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/365/347>. Acesso em: Dezembro/ 2017.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007. [Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental].

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.336-349.

SANTANA, Daniella Cordeiro dos Santos; SANTOS, Francisca Maria de Souza; SANTOS, Silvana Maria. EJA, Breve Análise da Trajetória Histórica e Tendências de Formação do Educador de Jovens e Adultos. **Anais do IX Período em Licenciatura Plena em Pedagogia**. 2010. Editora Realize. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf. Acesso em: dezembro/2017

SERRA, Ênio dos Santos. Políticas de Currículo e Prática Docente em Geografia na Educação de Jovens e Adultos. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza M.; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza (orgs). **Formação, Pesquisa e Práticas docentes: Reformas Curriculares em Questões**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013, p. 151–181.

SILVA, Bismark Fernandes Gomes da. **O Rap e o Grafite enquanto Linguagens Medidoras na Geografia Escolar: uma abordagem a partir da Educação de Jovens e Adultos**. Trabalho de conclusão de Curso. Campina Grande: UFCG, 2016.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2ª Ed. São Paulo: Annablume, 2008.

VESENTINI, José William. Qual Geografia ensinar neste novo século? In: A escola do futuro. **Revista Educar transformar**, Ed. Ática e Scipione, Ano 01, Nº 02, 2015.